

Os Povos Originários da América

1. Os Povos Originários da América

Acredita-se que o povoamento do continente americano iniciou-se há 16 a 12 mil anos, após a ocupação na África, Europa, Oceania e Ásia. As condições climáticas da última **Era do Gelo** permitiram a formação de uma ponte de gelo na região do **Estreito de Bering** (localizada entre Sibéria e Alasca atuais), o que possibilitou a chegada dos primeiros seres humanos à América.

Ou seja, os povos originários da América, como tupi-guaranis, maias, astecas e incas, possuem uma longa história no continente que não se inicia com o primeiro contato entre nativos e europeus em 1492. Alguns autores utilizam o termo **“povos pré-cabralinos”** para se referir àqueles que viviam no território brasileiro antes da chegada de Pedro Álvares Cabral ou **“povos pré-colombianos”**, no caso da chegada de Cristóvão Colombo à América.



2. Povos Pré-Cabralinos

O atual território do Brasil era originalmente ocupado por inúmeros povos indígenas, ou seja, a história dos povos nativos iniciou-se antes da chegada dos europeus ao continente americano.

Os conquistadores europeus foram responsáveis pela narrativa que conhecemos sobre o processo de descobrimento e conquista das Américas. A versão indígena é pouco conhecida, devido a diversidade étnica dos grupos indígenas e a ausência de relatos escritos, pois seus costumes e tradições eram transmitidos oralmente.

Desse modo, a visão estereotipada sobre os indígenas foi propagada oficialmente, criando inúmeras visões distorcidas e pejorativas, como a ideia de que os nativos eram ingênuos, bestiais ou preguiçosos. Atualmente, os historiadores procuram reverter séculos de silenciamento sobre a história, tradição e cultura indígena.

A chegada dos europeus e a implantação do processo de colonização alteram o modo de vida dos povos originários do continente americano. A falta de unidade entre os povos nati-

vos, a diferença tecnológica entre os armamentos, as doenças trazidas da Europa, que eram fatais para os indígenas, fizeram com que o processo de conquista e domínio do território fosse facilitado para os portugueses.

2.1. As Primeiras Sociedades no Território Brasileiro

As terras brasileiras eram ocupadas por inúmeros grupos indígenas, instalados em locais com condições adequadas de sobrevivência, ou seja, que propiciassem caça, pesca e coleta de alimentos.

As condições ambientais influenciaram o deslocamento dos grupos em busca de novos espaços. Ao longo dos anos, esse intenso processo acarretou no desenvolvimento de diferentes culturas, crenças, costumes e línguas, portanto, uma grande pluralidade cultural entre os povos nativos.

O estudo de artefatos e vestígios arqueológicos permite que os arqueólogos e historiadores dividam os primeiros habitantes do Brasil em dois grandes grupos: **povos caçadores-coletores** e os **povos agricultores e ceramistas**.

2.2. Os povos CAÇADORES-COLETORES:

Esse grupo dispersou-se pelo território brasileiro entre 11 mil a 6 mil anos atrás. Como o nome indica, sobreviviam à base da caça, pesca e coleta. Desse modo, em caso de necessidades, migravam em busca de novos espaços, desenvolvendo um nomadismo ou semi-nomadismo. Eram responsáveis pela confecção de armas e ferramentas a partir de pedras e ossos de animais como facas, lanças, arco e flecha, anzóis e agulhas.

Destacam-se os povos dos **sambaquis**, o nome sambaqui, de origem tupi, significa “monte de conchas”. Esse grupo de caçadores-coletores vivia no litoral e acumulava ossos de animais ou conchas de moluscos, formando grandes morros, alguns com cerca de 30 metros de altura.



(Sambaqui. Sítio arqueológico de Santa Catarina)

2.3. Os povos AGRICULTORES E CERAMISTAS:

O início da agricultura em terras brasileiras iniciou-se há 4 mil anos. A prática foi adotada por inúmeros grupos indígenas, ocasionando em uma conseqüente sedentarização em diversas áreas do território e na especialização no cultivo de milho, mandioca, feijão, tabaco, açaí e abóbora.

Comitadamente ao domínio das técnicas agrícolas, desenvolveram-se práticas para a produção de utensílios de cerâmica como potes, vasos, tigelas e panelas para armazenar, transportar e cozinhar alimentos e água. Em algumas culturas, esses utensílios também serviam como urnas funerárias, utilizadas nos sepultamentos de seus entes.

Destacam-se os povos de **Tapajós** e da **Ilha de Marajó**, no atual estado do Pará. Esse grupo de agricultores e ceramistas desenvolveu um estilo de cerâmica característico com formas zoomórficas e antropomórficas, linhas e motivos geométricos, que foi denominado de cerâmica tapajônica e cerâmica marajoara, respectivamente. Atualmente, essas cerâmicas são importantes fontes de estudo sobre os povos originários do Pará, pois essa população já havia entrado em extinção quando os portugueses chegaram ao Brasil.



(A esquerda, um exemplo de cerâmica tapajônica; a direita, marajoara)

2.4. O DESAFIO DE CLASSIFICAR OS NATIVOS BRASILEIROS

Os nativos brasileiros podem ser classificados, segundo estudos histórico-antropológicos, de três maneiras: físico, cultural e linguístico.

- **Classificação Física:** a partir da constituição biológica e física de cada grupo indígena, especialmente a estatura. Entretanto, a miscigenação através dos casamentos dificultava a eficácia dessa classificação.
- **Classificação Cultural:** a partir da comparação de manifestações culturais dos diferentes grupos indígenas, observando similaridades e diferenças.
- **Classificação Linguística:** a partir de critérios linguísticos, foi a mais utilizada no processo classificatório dos povos indígenas. Quando chegaram ao longo do litoral, os portugueses conheceram tribos de língua "tupi". Assim, definiram esse ramo linguístico como principal, os demais povos eram classificados como falantes de língua "tapuya".

A divisão perdurou até o século XIX, quando o antropólogo Von Martius identificou que os tapuyas não constituíam um grupo homogêneo. Uma série de estudos foram realizados e reconheceram quatro troncos linguísticos entre os povos originários brasileiros (**Tupi, Jê, Karib e Aruák**), dos quais as demais línguas indígenas teriam se originado.



2.5. COMO OS POVOS TUPIS VIVIAM ATÉ A CHEGADA DOS PORTUGUESES

Antes da chegada de Pedro Álvares Cabral, estima-se que os grupos indígenas compreendiam de 2 a 5 milhões de pessoas. Os grupos aruák, jê e karib se concentravam nas terras situadas no interior, enquanto os tupis-guaranis localizavam-se nas terras litorâneas.

Desse modo, os povos localizados na região litorânea, como **tupinambás**, tiveram maior contato com os conquistadores portugueses e possuem maior registro histórico.

Os povos tupis viviam em sociedades simples, sem o conceito de Estado, propriedade privada ou classes sociais, o que gerava grande igualdade entre os integrantes. O **cacique** assumia a liderança do grupo devido sua coragem e/ou inteligência, uma posição que não era vitalícia ou hereditária, era necessário confirmar sua liderança diariamente perante a tribo.

Economicamente, as terras eram exploradas de maneira coletiva, ou seja, o que era caçado, pescado, coletado ou plantado deveria ser dividido igualmente. Desse modo, todos os integrantes eram responsáveis por garantir o sustento da comunidade. As tarefas eram divididas entre todos, de acordo com gênero e idade, as mulheres preparavam os alimentos e cuidavam das crianças, enquanto os homens eram responsáveis pela caça, pesca, coleta e atividades agrícolas.

A principal técnica agrícola adotada era a **coivara**, baseada na derrubada da mata e queima de sua vegetação para adubá-la e posterior plantio rotativo intercalado gêneros alimentícios. Quando os recursos ficavam escassos, as tribos comumente saíam em busca de novas regiões onde pudessem se instalar e ter melhores condições de vida, o que os caracterizava como seminômades.

A maioria das comunidades não ultrapassava 500 pessoas. Os indivíduos eram divididos em unidades de moradia chamadas **malocas**, responsáveis por abrigar de 50 a 100 pessoas. Apesar de não haver divisões em cômodos, poderia ocorrer a criação de alguns animais dentro das malocas, como pássaros, tatus, porcos, entre outros e as famílias possuíam um espaço reservado para organizar seus objetos como redes, esteiras, panelas de barro, arcos e flechas.

Em relação às tradições religiosas, eram **politeístas**, portanto, acreditavam em inúmeras divindades, especialmente, ligadas a elementos da natureza. Por exemplo, alguns grupos acreditavam na vida após a morte, contudo, era necessário a realização de uma cerimônia fúnebre, na qual os corpos eram enterrados de cócoras, em um grande pote de barro, juntamente com seus pertences pessoais.

Os tupinambás praticavam a **antropofagia** que consistia na ingestão ritualística de carne humana. Uma prática muito importante por representar um momento de união e ser realizada em meio a uma enorme festa para tal ocasião. O ritual não possuía funções alimentícias, mas razões sociais e místicas, pois acreditava-se que ingerir a carne do inimigo absorveria as suas habilidades e qualidades.



(Um ritual antropofágico retratado pelo viajante Hans Staden)

3. Povos Pré-Colombianos

3.1. OLMECAS

Originada na costa sul do golfo do México, a cultura olmeca é considerada a primeira cultura elaborada da Mesoamérica e **matriz de todas as culturas posteriores** dessa área. As características marcantes do Império olmeca, que se estendeu do **México ocidental à Costa Rica**, foram a presença de centros cívicos religiosos a que se subordinavam áreas periféricas e a escultura monumental.



Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/ Arte_olmeca](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_olmeca)>. Acesso em: 23 dez. 2015.

Recentes pesquisas arqueológicas realizadas em San Lorenzo, um dos principais centros olmecas e, provavelmente, o primeiro centro civilizado da Mesoamérica, dão conta da existência de colinas artificiais com desaguamentos subterrâneos que funcionariam como sistemas para controle da água.

Uma **área pantanosa**, irrigada por numerosos rios, a costa meridional do golfo do México é onde os olmecas cultivaram milho, feijão e abóbora, complementando a subsistência com os produtos obtidos da caça e da pesca. A procura do jade, uma espécie de pedra, deve ter servido de estímulo para o comércio, que se fazia por numerosas rotas. Acredita-se que a notável influência olmeca na Mesoamérica seja em razão da extensão desse comércio.

A população olmeca era bastante desenvolvida, espalhada pelo império, dividia-se entre uma minoria (sacerdotes, artífices de elite), que habitava os centros cerimoniais, e a maioria do povo (camponeses), que vivia nas aldeias.



Uma das quatro cabeças colossais encontradas em La Venta, com altura aproximada de 3 metros

Os centros cerimoniais eram construídos sobre grandes plataformas de terra, organizadas ao redor de plazas. Tais centros cerimoniais, como o de La Venta, eram construções em forma de pirâmide truncada. Esses montículos de argila eram rodeados de enormes fossas, onde foram encontradas máscaras religiosas profundamente enterradas. Ao que parece, essas construções tinham funções primordialmente funerárias. Supõe-se a existência de chefias ou estados incipientes (como em Três Zapotes), obrigados pela necessidade de supervisão e planejamento, além de recrutamento de numerosa mão de obra para a construção de plataformas, aterros e pirâmides.

A arte olmeca se caracterizou pelo valor religioso. A escultura era bastante desenvolvida: monumentais cabeças de pedra, com rosto redondo, lábios grossos e nariz achatado; estatuetas com formas humanas e outras apresentando uma mistura de traços humanos e felinos. São frequentes as representações do jaguar, a principal divindade, das quais o homem jaguar representaria, provavelmente, o deus da chuva.

Conheciam a astronomia — basta observar o traçado de suas cidades, obedecendo aos pontos cardeais e a um calendário, uma vez que foram encontrados, em alguns monumentos, registros de datas muito antigas. Também conheciam a escrita e sistemas matemáticos. Muitos traços e tradições dos olmecas sobreviveram entre as diversas culturas que os sucederam, como é o caso das culturas dos astecas e maias.

3.2. MAIAS



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Civilização_maia>. Acesso em: 23 dez. 2015.

Ocupando as planícies da península do Iucatã, os maias constituíram povos que elaboraram uma das mais complexas e influentes culturas da América. Alguns historiadores, para quem a Europa é o centro do mundo, chegaram a comparar a importância cultural dos maias à dos gregos, daí a alcunha “gregos do Novo Mundo”.

Com uma **base econômica agrícola**, tinham o milho como principal produto, considerando-o um alimento sagrado e do qual teria se originado o homem, segundo a mitologia maia. A terra era cultivada coletivamente e os camponeses eram obrigados a pagar o imposto coletivo. A pecuária ainda era desconhecida, caça e pesca eram atividades complementares.

Com poucas provas históricas, a sociedade maia se faz relativamente desconhecida. Contudo, por meio de alguns estudos, principalmente nas artes (sobretudo na pintura), acredita-se que fosse uma sociedade extremamente hierarquizada, na qual a posição social era determinada pelo nascimento de cada indivíduo. Uma elite (militares e sacerdotes) constituía o grupo dominante, de caráter hereditário, que habitava os numerosos centros cerimoniais circundados pelas aldeias onde vivia a numerosa mão de obra de camponeses submetidos ao regime de servidão coletiva.

Trocas de produtos cultivados e de artesanato (objetos de ouro e cobre, tecidos de algodão, cerâmica) aconteciam nos centros maias, onde a administração e o culto se davam. O ofício de mercador era muito importante e havia ainda os escravizados, cujas figuras apareciam em numerosos monumentos da civilização maia.

Incumbido da política interna e externa e do recolhimento do imposto coletivo das aldeias, acredita-se que o governo maia fosse uma **teocracia de caráter hereditário**.



Pirâmide de Kukulcán, em Chichén Itzá

Cada cidade e suas respectivas aldeias formavam um Estado independente (**idades-Estado**); assim, os maias nunca chegaram a constituir um Império.

Os maias eram **politeístas** e acreditavam que o destino do homem era controlado pelos deuses. Em razão disso, toda a produção cultural foi nitidamente influenciada pela religião, bem como a arquitetura. Utilizando principalmente pedra e terra como materiais e o trabalho forçado da numerosa mão de obra camponesa, construíram-se templos de forma retangular sobre pirâmides truncadas com escadarias que se estendiam ao redor de praças.

Também edificaram palácios, provavelmente residências dos sacerdotes, cujos interiores, geralmente longos e estreitos, eram cobertos por uma falsa abóbada, característica desse tipo de edificação. Todas as dependências eram revestidas de elaborada decoração: esculturas, pinturas e murais representando cenas de guerra ou cerimoniais (altos dignitários homenageados ou servidos por súditos). A pintura, em cores vivas e intensas, alcançou alto grau de perfeição, assim como a escultura em terracota foi outro exemplo notável da arte maia.

Ao preverem eclipses solares, o movimento dos planetas e o calendário cíclico, bem como na aquisição de avançadas noções, como um símbolo para o zero e o princípio do valor relativo, os maias fizeram notáveis progressos na astronomia e na matemática.



Calendário Maia.

A escrita maia, considerada sagrada, não era baseada em um alfabeto. Sinais pictográficos e símbolos formam sílabas ou combinações de sons, embora a escrita maia ainda não esteja plenamente decifrada.

O **Popol Vuh**, livro sagrado com numerosas lendas, considerado um dos mais valiosos exemplos de literatura indígena, é destaque do pouco que restou da produção literária.

A civilização maia sofreu declínio de população por volta do ano 900, quando teria iniciado um processo erroneamente confundido com decadência. Há estudiosos que atribuem o abandono dos centros maias à guerra, à insurreição, à revolta social, a invasões bárbaras, etc.

De fato, os grandes centros foram abandonados, mas não de súbito. A exploração intensiva de meios de subsistência inadequados, que provocou a exaustão do solo, ao lado dos intensos conflitos entre as cidades-Estado são as hipóteses mais prováveis.

Até a conquista definitiva da região pelos espanhóis (séc. XVI), a civilização maia já não mais existia, e sua cultura já havia se fundido à dos **toltecas**.

3.3. ASTECAS

Conhecidos também como mexicas, os astecas ocuparam originalmente a região noroeste do atual **México**. Guerreiros e expansionistas, dominaram os toltecas e outros povos da região. Construíram palácios, templos, mercados e canais de irrigação, comprovando grande desenvolvimento, e, em 1325, fundaram a cidade de **Tenochtitlán**, capital do império. Contudo, estudos atuais apontam a possibilidade de um governo tripartido entre as cidades-Estado de Tenochtitlán, Texcoco e Tlacopan, sendo a primeira a maior e mais importante entre elas.



Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Astecas>>.

Acesso em: 23 dez. 2015.

Com destaque para o cultivo do milho, do algodão, do feijão e do cacau, cuja semente era utilizada como **moeda** (só podia ser plantado com a autorização do Estado), a economia era essencialmente agrária.

Com sistema de plantio baseado nos “jardins flutuantes” feitos com junco trançado, em região pantanosa produtiva, os astecas desenvolveram as chamadas **chinampas**. Também construíram canais de irrigação levando a água das chuvas e dos rios para as regiões de plantio.

A terra era considerada propriedade do Estado e trabalhada pelas comunidades camponesas ao lado de atividades complementares, como a criação de animais, o comércio e a mineração.

Na sociedade rigidamente hierarquizada, o imperador e sua família ocupavam a posição mais elevada da pirâmide social, juntamente com os sacerdotes e os chefes de clãs. Em posição intermediária, estavam os artesãos e comerciantes. Camponeses e escravizados ocupavam a base dessa pirâmide social. A maior parte da terra ficava sob o domínio de sacerdotes e elites locais (líderes dos clãs), enquanto as comunidades camponesas conservavam pequena parcela para uso familiar.

O imperador possuía representação religiosa, militar e política, seja por suas conquistas, seja pelo domínio sobre vários povos, o que tornou o Império Asteca um estado **militarista e teocrático**.

Construíram obras arquitetônicas colossais: templos e palácios com terraços em forma piramidal, objetos decorativos, obras de ourivesaria em prata, ouro e pedras preciosas utilizadas na decoração de palácios e templos. Os astecas também se destacaram na astronomia ao elaborarem um calendário solar que lhes possibilitava planejar as épocas de plantio e colheita.



Pirâmide do Sol

A religião asteca era **politeísta**, com prática de sacrifícios humanos. Na crença asteca, para que o mundo fosse preservado, os deuses exigiam oferendas do bem mais precioso que os homens possuíam, a vida.

3.4. INCAS



Disponível em: <<http://historiadomundo.uol.com.br/inca/mapa-do-imperio-inca.htm>>. Acesso em: 23 dez. 2015. historiadomundo.uol.com.br/inca/mapa-do-imperio-inca.htm>. Acesso em: 23 dez. 2015.

Parte dos atuais territórios de **Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile e Argentina**, a região ocupada pelos incas ainda se estendia ao longo da **cordilheira dos Andes**. Originariamente nômades, os incas faziam parte do grupo quéchua. Entre os séculos XII e XIII, realizaram várias conquistas na região andina (civilizações de Tiahuanaco, Huari e Chimú), alcançando seu apogeu na época da conquista espanhola no século XVI, impondo-se militarmente e formando o Império Inca.

A propriedade era dividida em terras do Estado, terras dos sacerdotes e terras comunitárias, das quais cada família possuía um lote para cultivo próprio depois de cultivar as terras do imperador e dos sacerdotes.

Havia ainda o **Ayllu**, organização social formada por laços de parentesco entre os membros da comunidade e liderada pelo chefe político e administrativo cujo poder era transmitido hereditariamente, conhecido como **curaca**.

Rigidamente estratificada, essa sociedade experimentou a formação de classes sociais, tornando-se estamental. Abaixo do imperador havia uma elite de sacerdotes e militares (nobreza); artífices do Estado, médicos e contabilistas compunham o grupo intermediário; e, na base da pirâmide social, escravizados responsáveis pela produção de excedentes, que se concentravam nas mãos da elite, e ainda uma grande massa de camponeses.

A forma de trabalho compulsório mais comum era chamada de **mita**. Tratava-se da exploração obrigatória da mão de obra camponesa pelo Estado, empregada em obras públicas e nas minas.

A principal atividade econômica incaica era a **agricultura**, sendo o milho, a batata, o feijão, o algodão e a pimenta os principais produtos. Também criavam animais, **lhamas e alpacas**, que forneciam leite, lã e carne e serviam como meio de locomoção. Os incas desenvolveram terraços para conter a erosão, ampliar a área de plantio e melhorar aproveitamento das terras em relevo montanhoso.



Machu Picchu foi, ao lado de Cuzco, um dos dois mais importantes centros urbanos da civilização inca.

Os incas formaram um império centralizado e teocrático, no qual o imperador era considerado um deus (Sapa Inca), descendente direto do Sol, supremo legislador e comandante do exército com poder vitalício e hereditário.

Para facilitar o domínio das áreas afastadas da capital **Cuzco** e integrar as diversas regiões do império, os incas construíram várias estradas que permitiam o deslocamento do exército para o controle de áreas rebeladas e possibilitavam o serviço de correios.

Acreditavam em vários deuses vinculados a elementos da natureza: sol (Inti), chuva, fertilidade. Os deuses influenciavam suas manifestações artísticas, notadamente na construção de grandes templos. Faziam também sacrifícios animais e humanos.

Sem escrita, a cultura era transmitida **oralmente**. O idioma **quéchua** serviu de instrumento unificador do Império Inca. Um conjunto de nós e barbantes coloridos, chamados **quipus**, permitiu aos incas desenvolverem um engenhoso sistema de contabilidade. Na astronomia, foram autores de um calendário. Na matemática, utilizavam o sistema numérico decimal.

Os testemunhos mais importantes dessa cultura encontram-se na arquitetura monolítica e despojada de ornamentos, que revela tanto uma técnica impecável como uma notável frieza expressiva. Os incas foram exímios criadores de cerâmicas de pequenas peças e estatuetas antropozomórficas. Atribuíram também grande importância à indústria metalúrgica, principalmente à fabricação de armas e ao artesanato têxtil.

EXERCÍCIOS DE SALA

1. (UNESP 2022) Os povos que viviam nas terras conquistadas pelos portugueses na América

- a) eram destituídos de interesses e práticas religiosas.
- b) concentravam-se nas áreas litorâneas do território.
- c) eram coletores ou praticavam agricultura rudimentar.
- d) alimentavam-se prioritariamente de carne humana.
- e) eram pacíficos ou dedicados a alianças e acordos entre grupos.

2. (ALBERT EINSTEIN - MEDICINA 2019) Mil anos antes da “descoberta” do Brasil pelos europeus, um grande movimento de migração parece ter se iniciado no sul da floresta amazônica. Os povos que se moviam falavam línguas aparentadas, de uma grande família de línguas que denominamos tupi-guarani. Praticavam a coivara e eram bons caçadores e pescadores. (Norberto Luiz Guarinello. Os primeiros habitantes do Brasil, 2009. Adaptado.)

A partir do texto e de seus conhecimentos, pode-se afirmar que os referidos povos

- a) limitavam-se ao extrativismo e alimentavam-se principalmente de moluscos, daí serem também chamados de povos dos sambaquis.
- b) eram pacíficos e estabeleceram relações amistosas com outros grupos nativos e, posteriormente, com os colonizadores portugueses.
- c) eram originários da Ilha de Marajó e dominavam a cerâmica, o que permitia a conservação de mantimentos e a produção de urnas funerárias.
- d) foram dizimados por grupos indígenas procedentes do litoral pacífico do continente, daí sua cultura ter sido extinta antes da conquista portuguesa.
- e) praticavam a agricultura e tinham bom domínio da navegação, o que contribuiu para sua expansão pelas terras posteriormente chamadas de Brasil.

3. (UFRGS 2020) Com relação à história das sociedades nativas das Américas, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo.

- () A civilização Maia caracterizou-se pela hierarquia política fraca, pelo monoteísmo e pelo desinteresse ao conhecimento da natureza.
- () O império Asteca notabilizou-se pelo desenvolvimento urbano de sua capital, Tenochtitlán, pela crença em vários deuses e por uma estrutura política centralizada.

- () A sociedade Inca foi marcada pela rígida separação entre poder político e religião, pelo baixo desenvolvimento agrícola e pela economia de caráter exclusivamente pecuário.
- () Os povos Tupi-Guaranis garantiam sua subsistência a partir da caça, da pesca e do cultivo de vegetais como a mandioca.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – V – F – F.
- b) V – F – F – V.
- c) F – V – F – V.
- d) F – V – V – F.
- e) F – F – V – V.

4. (UECE 2019) Antes da chegada dos portugueses às terras americanas,

- a) havia dois grupos étnicos habitando a região hoje chamada Brasil: os Tupis e os Tapuias.
- b) falavam-se alguns poucos dialetos, variantes de uma mesma língua geral, o Nheengatu, apesar de existir um grande número de grupos indígenas.
- c) uma variedade de comunidades nativas, etnicamente diferentes, espalhava-se pelo território da futura América portuguesa.
- d) havia uma só sociedade indígena vivendo em harmonia, igualitarismo e paz; desconhecia-se a violência da guerra, trazida para cá pelos europeus.

5. (UNESP 2019) Outra prática comum aos povos mesoamericanos foi a construção de cidades. [...] As cidades mesoamericanas também serviam para dar identidade grupal aos seus habitantes, ou seja, as pessoas se reconheciam como pertencentes a tal cidade e não como “indígena”, termo que começou a ser utilizado pelos espanhóis para referir-se aos milhares de grupos que se [...] autodenominavam mexicas, cholutecas, tlaxcaltecas, dependendo da cidade que habitavam.

(Eduardo Natalino dos Santos. Cidades pré-hispânicas do México e da América Central, 2004.)

As cidades existentes na América Central e no México no período pré-colombiano

- a) foram objeto de disputa entre lideranças indígenas e conquistadores espanhóis, pois eram situadas em áreas próximas ao litoral.
- b) eram centros comerciais, políticos e religiosos que contribuíam para a caracterização e diferenciação dos habitantes da região.
- c) eram espaços dedicados essencialmente a cultos religiosos monoteístas, que asseguravam a unificação identitária dos povos da região.

- d) eram as capitais de grandes unidades políticas e sociais, e seus governantes buscavam a homogeneização dos povos indígenas da região.
- e) foram conservadas quase integralmente até os dias de hoje, graças às preocupações preservacionistas dos colonizadores espanhóis.

6. **(ENEM PPL 2019)** Os pesquisadores que trabalham com sociedades indígenas centram sua atenção em documentos do tipo jurídico-administrativo (visitas, testamentos, processos) ou em relações e informes e têm deixado em segundo plano as crônicas. Quando as utilizam, dão maior importância àquelas que foram escritas primeiro e que têm caráter menos teórico e intelectualizado, por acharem que estas podem oferecer informações menos deformadas. Contrariamos esse posicionamento, pois as crônicas são importantes fontes etnográficas, independentemente de serem contemporâneas ao momento da conquista ou de terem sido redigidas em período posterior. O fato de seus autores serem verdadeiros humanistas ou pouco letrados não desvaloriza o conteúdo dessas crônicas.

PORTUGAL, A. R. *O ayllu andino nas crônicas quinhentistas: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX (1885-1897)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

As fontes valorizadas no texto são relevantes para a reconstrução da história das sociedades pré-colombianas porque

- a) sintetizam os ensinamentos da catequese.
- b) enfatizam os esforços de colonização.
- c) tipificam os sítios arqueológicos.
- d) relativizam os registros oficiais.
- e) substituem as narrativas orais.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. **(UECE)** É admirável a variedade de habitats ocupados pelos primeiros humanos que possivelmente iniciaram o povoamento da América em seu ponto mais meridional na Terra do Fogo, no extremo sul do continente. A chegada na América comprova a engenhosidade, adaptabilidade e capacidade migratória excepcional insuperável do

- a) Homo habilis
- b) Homo neanderthalensis
- c) Homo denisova
- d) Homo sapiens

2. **(UNESP 2022)** Os povos que viviam nas terras conquistadas pelos portugueses na América

- a) eram destituídos de interesses e práticas religiosas.
- b) concentravam-se nas áreas litorâneas do território.
- c) eram coletores ou praticavam agricultura rudimentar.
- d) alimentavam-se prioritariamente de carne humana.
- e) eram pacíficos ou dedicados a alianças e acordos entre grupos.

3. **(UFU 2021)** Diferentemente de outros povos mesoamericanos, os maias não construíram um império unificado, tendo sua sociedade organizada em várias cidades-estados tais como: Tikal, Copán e Chichén-Itzá. Esses povos desenvolveram avançados conhecimentos nos campos da arquitetura, da escrita, da matemática e da astronomia. Acerca das contribuições dos maias, é INCORRETO afirmar que esses

- a) possuíam técnicas avançadas na construção de palanques, represas e obras de irrigação. Dessa forma, construíram a cidade de Tenochtitlán, que se encontrava no centro de um imenso lago e de lá controlavam seus territórios e cidades.
- b) construíram pirâmides de formas e de tamanhos variados, utilizadas sobretudo como templos, nos quais se realizavam rituais religiosos, mas também serviam como observatórios astronômicos.
- c) desenvolveram um complexo sistema de escrita, representado por uma combinação de desenhos que formavam símbolos. Cada um deles podia representar um determinado conceito, ideia ou mesmo sílabas. Um dos registros mais famosos desse sistema de escrita é o chamado códice de Dresden.
- d) com o auxílio de seus profundos conhecimentos matemáticos, criaram calendários bastante precisos, que eram utilizados tanto em rituais para prever dias bons e ruins quanto para orientar as melhores épocas para plantio e para colheita de determinados produtos agrícolas.

4. (UEA 2021) Observe a imagem de uma cerâmica pré-colombiana, de aproximadamente 860 anos atrás, encontrada na floresta de Caxiuanã, no Pará.



(Pesquisa Fapesp, outubro de 2018.)

Esse artefato assinala

- a) a presença de sociedades humanas com limitada capacidade de compreensão do mundo natural.
 - b) a dedicação dos povos pré-históricos amazônicos às tarefas exaustivas da sobrevivência material.
 - c) a inexistência de padrões culturais nas sociedades pré-colombianas da bacia do rio Amazonas.
 - d) a atuação cultural de agrupamentos humanos na representação de formas identificáveis da natureza.
 - e) o nomadismo de comunidades guerreiras dos altiplanos andinos pelo vazio populacional da floresta.
5. (INTEGRADO 2021) Na região conhecida como América Central e na Península de Yucatán, no sul do México atual, floresceu uma cultura das mais singulares: a civilização maia. Surgida por volta de 1.800 a.C, essa sociedade perduraria por mais de 3 mil anos, chegando a ocupar uma área de quase 500 mil quilômetros quadrados. Sobre estes povos, assinale a alternativa INCORRETA:
- a) A observação dos astros tornou-se atividade significativa. Como resultado de seus estudos, os astrônomos maias mediram com precisão o ciclo do Sol, da Lua e de Vênus e desenvolveram dois calendários: um ritual, de 260 dias, e outro civil, de 365 dias.
 - b) As atividades comerciais eram relativamente intensas. Usando sementes de cacau como moeda, os maias comercializavam com outros povos como obsidiana, jade, peles, baunilha, tecidos, sal, etc.
 - c) Os maias instituíram um sistema numérico - que não incluía o número zero - e inventaram os mais avançados sistemas de escrita da América pré-colombiana.
 - d) A arte teve grande impulso, destacando-se os objetos de cerâmica, as esculturas de barro ou de jade e as pinturas murais que retratavam diversos aspectos da vida religiosa da população.
 - e) A religião desempenhava papel preponderante entre os maias. Politeístas, eles costumavam fazer oferendas e sacrifícios humanos a seus diversos deuses.

6. (UNICAMP INDÍGENAS 2021) Em San José del Guaviare, 400 quilômetros ao sul de Bogotá, esconde-se um dos maiores e mais antigos tesouros do país: cerca de 7000 pinturas rupestres datadas em mais de 10000 anos decoram as rochas da região de Serranía de La Lindosa, um dos oito sítios arqueológicos que atravessam a Amazônia colombiana.

Durante mais de dois anos de pesquisa e de trabalho com comunidades e autoridades locais, foram recolhidas evidências para construir um Plano de Ação Arqueológico e, então, poder declarar o território como uma nova área Arqueológica Protegida da Colômbia.

As pinturas registram formas de vida e crenças de comunidades que habitaram a região. As representações conservadas em mais de 60 paredões de pedra mostram práticas de caça e de pesca, rituais religiosos e, inclusive, relações sexuais e processos de parto.

A declaração da região como área protegida é um instrumento para salvaguardar o território, pois o objetivo não é cuidar apenas dos ecossistemas e da biodiversidade local, mas também da arte rupestre. Dessa forma, especialistas puderam definir as atividades que estão permitidas e as que estão proibidas na região dos sítios: impede-se a mineração e limita-se a construção de infraestrutura pesada, ao mesmo tempo em que estão permitidas atividades turísticas guiadas que cumpram os parâmetros de cuidado e preservação do lugar.

(Adaptado de Así es La Lindosa, la joya arqueológica que desde ahora stará protegida em Colombia. Semana, 30/05/2018.)

A pesquisa sobre as pinturas rupestres na Serranía de La Lindosa sugere que:

- a) a ocupação da Amazônia pelos humanos é mais recente do que indicam as pesquisas científicas.
 - b) o registro das atividades humanas na região demonstra a manutenção dos modos de vida das sociedades americanas.
 - c) o convívio entre animais e seres humanos não impactava a cultura dos povos que habitaram a região.
 - d) a ação de políticas públicas é responsável por reconhecer e preservar a cultura da floresta.
7. (PUCPR 2020) Considere o texto para analisar as assertivas seguintes.

Uma série de guerras entre os séculos XIV e XV expandiu o controle asteca sobre boa parte do atual México e levou ao surgimento de um grande império. O império asteca delimitava-se, ao norte, pelo deserto e, ao sul, pelos remanescentes dos maias. Chegou a reunir mais de 6 milhões de habitantes, quase 1 milhão apenas em Tenochtitlán, que se tornou a capital do Império.

Fonte: ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Leticia Fagundes de. Conexões com História: Das origens do homem à conquista do novo mundo. São Paulo: Moderno, 2010, p. 228.

Sobre o Império Asteca, podemos afirmar que:

- I. os astecas se valiam de um método de cultivo chamado “chinampa”.
- II. a base da economia dos astecas era a agricultura, sendo o milho um importante produto de cultivo.
- III. nos cultos astecas, os sacrifícios humanos eram a tônica.
- IV. o Império Asteca foi destituído pelos franceses no processo de conquista da América.

Está(ão) CORRETA(S) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) I e II.
- b) I, II, III.
- c) I, II e IV.
- d) III e IV.
- e) IV.

8. (UNIFOR 2021) Equipe de pesquisadores americanos publicou artigo científico na revista *Science Advances* sobre achado de duas covas nas proximidades do Lago Titicaca (atual Peru) no ano de 2018, junto com vários equipamentos de caça, como pontas de lanças feitas de pedra (em ritual funerário típico de caçadores que teriam vivido há 9 mil anos atrás). Um dos esqueletos era comprovadamente de um caçador. Porém, com análise de proteínas nos dentes, foi confirmado que a outra cova continha o esqueleto de uma jovem, por volta dos 17 a 19 anos de idade. O que chamou a atenção dos pesquisadores foi que “junto com ela, havia 24 ferramentas de pedra, como pontas de lança e facas de cortar carne. Como os costumes funerários da época eram baseados em enterrar as pessoas junto com os objetos mais usados por elas em vida, a mulher era quase certamente uma caçadora de animais selvagens. Próximo ao local das covas, também foram encontrados restos de cervídeos que mostravam sinais de terem sido cortados por ferramentas, reforçando essa teoria”.

Adaptado de: <https://super.abril.com.br/>. Acesso em 19 nov 2020.

Em relação às informações acima sobre a vida dos habitantes da América pré-histórica, assinale a alternativa correta.

- a) A publicação feita pelos pesquisadores americanos revelou que foi encontrada uma mulher que era diferente de todas as outras, o que significaria dizer que era filha do chefe da tribo e recebeu, por isso, treinamento diferente das demais jovens da comunidade.
- b) As informações acima demonstram a superioridade feminina em diferentes aspectos da vida humana, seja no passado ou na história recente da humanidade, na medida em que as mulheres realizam trabalhos diários com muito mais eficiência que os homens.

- c) Na juventude, os ossos de homens e mulheres são exatamente iguais e, por isso, é impossível ter certeza sobre quem estaria enterrado na cova, pois é muito difícil imaginar que as mulheres tivessem aptidão física para caçar e pescar da forma correta.
- d) A pesquisa realizada sugere que não existiam homens suficientes na região para caçarem as presas dispersas nas matas, resultando na obrigatoriedade de dependerem da caça realizada por mulheres, as quais nem sempre conseguiam realizar o trabalho.
- e) Os dados acima apontam fortes indícios da necessidade dos cientistas revisarem a tradicional distribuição de papéis de homens e mulheres na América pré-histórica, tendo em vista o fato de que existiam mulheres caçadoras naquele período.

9. (UECE 2019) No que diz respeito aos Maias, Astecas e Incas, considere as seguintes afirmações:

- I. Tendo a elite formada por nobres e sacerdotes, a sociedade maia caracterizava-se pela hierarquia.
- II. A cidade asteca Tecnochtitlán resistiu aos espanhóis e manteve a sua autonomia até 1521.
- III. A capital inca ficou famosa por suas construções planejadas e seus templos decorados.

É correto o que se afirma em

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I e III apenas.
- d) I, II e III.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Ao vencedor, as batatas

O repórter para assuntos de ciências Marcelo Leite, numa de suas colunas de jornal, publicou matéria sob o título de “Ao vencedor, as batatas”. Essa frase sintética adquiriu fama a partir do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, onde a certa altura se lê: “Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas” – com isso lembrando o romancista a seus leitores que, na vida, é implacável a batalha humana pelas “batatas” (ou seja: pela sobrevivência física, pelo dinheiro, pelo sucesso, pela promoção etc.). Já em seu texto, o jornalista toma as “batatas” em sentido literal, e tem informações interessantes:

“Ao vencedor as batatas... e tomates, milho, chocolate, mandiocas, abacaxis, morangos, mamões, abacates etc. A chegada dos ¹conquistadores europeus às Américas, no século 15, deu início ao que cinco séculos depois se ²chamaria globalização. Os ³portugueses, com ⁴seus hortos e jardins de aclimação, deram a largada num ⁵intercâmbio vegetal que continua até hoje. ⁶Já se acreditou que as ⁷ba-

tatas fossem naturais da ⁸Irlanda⁹: esses ¹⁰tubérculos eram tão cruciais para a segurança alimentar daquele ¹¹país no século 19 que a doença causada pelo fungo ¹²Phytophthora infestans arrasou plantações das quais dependiam dois quintos da população. ¹³A tragédia de 1845 ficou conhecida como Grande Fome... Mas por mais importante que fosse para a Irlanda e a Europa em geral, a batata não se originou por lá. A batata, ou a ¹⁴Solanum tuberosum, foi ¹⁵domesticada nos Andes, milênios antes do conquistador Francisco Pizarro.”

Durante as agruras da Segunda Guerra, muita gente ¹⁶sobreviveu em meio à fome ¹⁷valendo-se das batatas do quintal, tesouro enterrado capaz de nutrir e de salvar vidas. ¹⁸Essa importância ¹⁹transportou a batata da condição de tubérculo fundamental para símbolo das magnas recompensas. A frase de Machado de Assis ²⁰merece ser entendida em suas várias acepções simbólicas. Para Júlio César, Napoleão Bonaparte e Hitler, as batatas seriam o poder absoluto; para os físicos Galileu, Newton e Einstein, seriam o conhecimento dos princípios que regem o universo; para os líderes revolucionários, franceses ou russos, a entrada numa nova ordem política e social; para a Revolução Industrial, a mecanização potenciada do trabalho; para Darwin, a teoria da evolução das espécies com base em sua adaptabilidade ao meio.

²¹Também não há artista que não tenha suas batatas no horizonte. ²²Ao que tudo indica, as inscrições rupestres nas cavernas da Pré-história eram também lições para o sucesso na caça de alimentos; o mármore grego, trabalhado pelos escultores, ia atrás do equilíbrio, da simetria, das formas perfeitas, ²³princípios a serem retomados e revalorizados no Renascimento e no Iluminismo. ²⁴Os românticos tomavam o extremo de suas paixões como motivo para um viver e um morrer com os sentimentos mais exacerbados. No século XX, o cinema tomou para si a tarefa de documentar os lances da vida real ou das aventuras imaginárias como narrativas por meio de imagens. ²⁵Também nesse mesmo século, e alcançando o nosso, ²⁶a tecnologia e as ciências aplicadas desenvolveram-se numa progressão jamais vista: os nascidos de hoje têm como batatas o último game, a digitalização organizando uma nova concepção de tempo, ²⁷a conectividade a distância promovendo a proximidade — às vezes, intimidade — virtual. ²⁸Não sabemos que batatas se anunciam no horizonte imediatamente próximo.

Mas a frase de Machado de Assis ²⁹tinha mais coisas a dizer: não falava apenas dos vitoriosos, ³⁰que ganham e desfrutam as batatas; falava também dos vencidos, que sucumbiam na luta por elas. ³¹Lá estão os escravos egípcios, gregos, romanos e de todas as épocas levantando ³²os grandes templos, os suntuosos monumentos, os edifícios altíssimos; o trabalho anônimo, com seu sofrimento, foi sempre a espora invisível das grandes riquezas, do luxo, do conforto. Lá foram os soldados para todas as guerras defender com a vida grandes interesses econômicos e políticos ameaçados.

Vendo as multidões apressadas das metrópoles modernas, as trágicas migrações coletivas, os exilados das guerras e da fome, tem-se a certeza de que não há batatas para todos — ³³ao menos enquanto houver aqueles que as querem todas para si. A infelicidade dos vencidos tem sido, ao longo da história, o ³⁴tributo prestado a quem se farta com as batatas. Menos mal que haja ainda os que fazem crer, com seu empenho nas artes, nas ciências, no ³⁵ativismo político afirmativo, na possibilidade de que acima de vencedores e vencidos surja a oportunidade histórica de que o homem seja capaz de moderar seus anseios para que os bens da vida humana alcancem a melhor distribuição possível.

Péricles Eugênio Tavares, inédito.

- 10. (PUCCAMP)** Marcelo Leite, citado no texto de Péricles Eugênio Tavares, diz que a batata foi domesticada nos Andes, milênios antes do conquistador Francisco Pizarro.

Entre as populações andinas havia uma antiga instituição, posteriormente aproveitada pelo colonizador espanhol: a mita, que

- era o tipo de exploração do trabalho servil no comércio de ouro e prata dos astecas.
- foi criada pelos maias para controlar a economia de base na produção agrícola do milho.
- era a obrigação de prestar trabalho aos chefes, aos deuses locais e aos incas.
- foi criada pelos incas para controlar as reservas de água potável e proteger a área de minas.
- era a forma de trabalho na produção mineral adotada pelos chefes locais dos olmecas.

- 11. (CESPE – SEDUC-PA)** A conquista da América ocorre no contexto mais amplo de grandes transições na Europa. Na América, a existência de sociedades mais evoluídas, como os astecas e os incas, fez que o processo colonial levasse em conta as heranças de tais forças sociais, políticas e culturais anteriores à chegada dos colonos.

A respeito de tais sociedades, assinale a opção correta.

- Astecas e incas, embora se encontrassem em estágios sociais e econômicos relativamente desenvolvidos aos olhos dos seus colonizadores, não ofereceram qualquer resistência à ocupação colonial.
- Nos Andes sul-americanos, a realidade pré-colonial dos astecas era marcada pela ausência da noção de Estado.
- Antes de os espanhóis desembarcarem na América, a vida social e cultural incaica era de relativo desenvolvimento, conforme se observa, ainda hoje, nas ruínas de antigas cidades incas, nos Andes.
- A tradição política dos povos pré-colombianos na América, como a dos astecas e a dos incas, era a de aceitar plenamente o estrangeiro com admiração e subordinação natural.
- Nenhuma das alternativas acima.

12. (FUVEST)

Estimativa da população indígena da América na época do contato europeu

Região	População estimada	Percentual em relação à população total da América
América do Norte	4.400.000	7,7
México	21.400.000	37,3
América Central	5.650.000	9,9
Caribe	5.850.000	10,2
Andes	11.500.000	20,1
Planícies da América do Sul	8.500.000	14,8
Total	57.300.000	100,0

Stuart B. Schwartz & James Lockhart, *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Com base nos dados fornecidos pela tabela,

- explique as razões da distribuição geográfica desigual da população indígena no hemisfério americano no momento do contato europeu;
- compare as unidades políticas indígenas do México com as dos Andes, citando ao menos um padrão comum e uma divergência entre elas.

13. (UEL) Leia os textos a seguir.

Vão completamente nus, homens e mulheres, como suas mães os pariram... Este rei e todos os seus andavam nus como tinham nascido, assim como suas mulheres, sem nenhum embaraço... as mulheres, pelo menos, podiam ser mais cuidadasas.

TODOROV, T. Diários de Colombo. In. *A Conquista da América. A Questão do Outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 41.

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador.

CAMINHA, P. V. Carta de Pero Vaz de Caminha. Biblioteca Nacional, 1500. Acervo digital. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/tags/pero-vaz-caminha>>. Acesso em: 21 set. 2016.

Desejo tudo de bom para nossos compatriotas indígenas. Não acho que devemos nada a eles. A humanidade sempre operou por contágio, contaminação e assimilação entre as culturas. Apenas hoje em dia equivocados de todos os tipos afirmam o contrário como modo de afetação ética. Desejo que eles arrumem trabalho, paguem impostos como nós e deixem de ser dependentes do Estado. Sou contra parques temáticos culturais (reservas) que incentivam dependência estatal e vícios típicos de quem só tem direitos e nenhum dever. Adultos condenados à infância moral seguramente viram pessoas de mau-caráter com o tempo.

PONDÉ, L. F. Guarani Kaiowá de boutique. Folha de S. Paulo. 19 nov. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.br/colunas/luizfelipeponde/1187356-guarani-kaiowa-de-boutique.shtml>>. Acesso em: 21 set. 2016.

Os fragmentos dos textos falam sobre os povos e as culturas indígenas. Dois deles são de europeus (Cristóvão Colombo e Pero Vaz de Caminha) e datam, respectivamente, dos séculos XV e XVI. O último deles é de um brasileiro, Luiz Felipe Pondé, um filósofo do século XX.

Com base nesses textos, nessas informações e nos conhecimentos a respeito dos povos indígenas da América, responda aos itens a seguir.

- Discorra sobre as diferenças presentes nesses três textos.
- Discorra sobre as semelhanças presentes nesses três textos.

14. (UNESP) “Vi também as coisas que trouxeram ao rei, do novo país do ouro: um sol todo em ouro medindo uma toesa de largura; do mesmo modo, uma lua toda de prata e igualmente grande; também dois gabinetes repletos de armaduras idênticas e toda sorte de armas por eles usadas, escudos, bombardas, armas de defesa espantosas, vestimentas curiosas (...).”

(Albert Dürer, pintor, alemão, 1471-1528.)

“As pessoas (...) tanto homens quanto mulheres, andam nuas assim como suas mães as pariram, exceto algumas das mulheres que cobrem suas partes com uma única folha de grama ou tira de algodão (...). Eles não possuem armas, exceto varas de cana cortadas (...), e tem receio de usá-las (...); são tratáveis e generosos com o que possuem. Entregavam o que quer que possuíam, jamais recusando qualquer coisa que lhes fosse pedida (...).”

(Trecho da Carta de Cristóvão Colombo, de 15 de fevereiro de 1493.)

Os textos referem-se aos habitantes da América na época dos descobrimentos.

- Dê dois exemplos de grupos indígenas que podem ser identificados com os textos.
- Por que os dois relatos são diferentes?

15. (UFU) "(...) Assim, não pense ninguém que foram tirados o poder, os bens e a liberdade (dos indígenas): e sim que Deus lhes concedeu a graça de pertencerem aos espanhóis, que os tornaram cristãos e que os trata e os consideram exatamente como digo. (...) Ensinar-lhes o uso do ferro e da candeia (...) Deram-lhes moedas para que saibam o que compram e o que vendem, o que devem e possuem. Ensinar-lhes latim e ciências, que valem mais do que toda a prata e todo o ouro que eles tomaram. Porque, com conhecimentos, são verdadeiramente homens, e da prata nem todos tiravam muito proveito. (...)"

(GÓMARA, Francisco López de. "Historia General de las Indias". Coletânea de Documentos para a História da América. São Paulo: CENP, 1978)

O texto acima expressa uma forma de se ver a conquista e a colonização da América pelos espanhóis. A partir da análise do texto e de seus conhecimentos sobre esse processo histórico

- a) Faça um comentário sobre a visão antropocêntrica do autor, destacando a forma como os valores culturais de espanhóis e indígenas são tratados no texto.
- b) Identifique e caracterize uma das três principais sociedades indígenas conquistadas pelos espanhóis, mostrando como viviam e se organizavam social e politicamente no período imediatamente anterior à conquista.

GABARITO (E.I.)

1. D 2. C 3. A 4. D 5. C 6. D
7. B 8. E 9. D 10. C 11. C

12.

- a) O grau de desenvolvimento dos diferentes povos explica essa desigualdade de distribuição. Em especial no México e nos Andes, desenvolveram-se civilizações mais avançadas em termos políticos e econômicos, o que explica seu alto contingente populacional.
- b) Comparando astecas e maias (México) com os incas (Andes), temos como similaridades os governos teocráticos, as sociedades hierarquizadas e a prática do comércio. E como diferença, o fato de que os incas não desenvolveram uma linguagem escrita.

13.

- a) Como diferenças entre os textos, podemos destacar que o primeiro texto questiona o hábito indígena da nudez, o segundo texto destaca a pureza e inocência dos indígenas e o terceiro texto critica as políticas públicas de defesa dos indígenas, afirmando que os indígenas deveriam ser tratados sem benefícios governamentais.
- b) Como semelhança, podemos destacar o etnocentrismo: os três textos tratam o indígena a partir da medida da cultura europeia, e, por isso, enxergam o indígena como inferior.

14.

- a) Astecas (ou incas) e tupis-guaranis (ou tupinambás, caraíbas e muitos outros).
- b) Porque se referem a populações indígenas com níveis técnicos diferentes.

15.

- a) O texto enfatiza a visão eurocêntrica em relação aos indígenas americanos, sob a influência de valores cristãos e capitalistas, que pressupõe a inferioridade indígena frente ao europeu.
- b) De modo geral, as civilizações pré-colombianas organizavam-se em Impérios teocráticos com predomínio da servidão coletiva nas atividades praticadas em complexos sistemas de irrigação. Os astecas destacaram-se por seu militarismo.